

**EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: OS DESAFIOS DO PROFESSOR NA ESCOLA RURAL EM
SALAS MULTISSERIIDAS**

Arminda Quirino de Lima Gouveia¹
Elissandra de Lima Gouvêia de Moraes²
Cleonice Faria da Silva Batista³
Adriana Soares Cardoso⁴
Margarete Freitas da Silva⁵
Leidiane Castro da Silva⁶

RESUMO: A proposta do artigo tem como base uma análise sobre as características, os desafios e as particularidades das salas de aula multisseriadas que ocorrem na escola rural. Dessa forma, apresentamos um breve recorte, de aspectos relevantes e históricos da educação no campo. O objetivo geral deste estudo é compreender os desafios dos(as) professores que atuam em salas multisseriadas em escolas públicas rurais. A metodologia utilizada neste estudo segue uma abordagem qualitativa por meio de um estudo bibliográfico. Para tanto, a fundamentação teórica se baseia nos estudos realizados por Molina (2011), Freitas (2009), Reis (2011), Wizniewsky (2010), Libâneo (1994), dentre outros, que discutem a formação e os desafios dos professores nas escolas rurais. Dessa forma, as salas multisseriadas na educação rural constituem um grande desafio que faz os educadores repensarem as escolas, suas disciplinas, níveis, conteúdos e avaliações, pois os estudantes rurais precisam de uma educação de qualidade. Assim, as salas multisseriadas possuem um conjunto de práticas pedagógicas que estimulam o processo de resistência educacional, incluindo o trabalho dos professores e a própria relação escola-comunidade, que se desdobra das mais diversas formas expressivas e desafiadoras devido às características, às particularidades e à demanda de trabalho para os professores que trabalham nessas salas.

Palavras-chave: Salas multisseriadas. Escola rural. Práticas pedagógicas.

**EDUCATION AND DIVERSITY: THE CHALLENGES OF TEACHERS IN RURAL
SCHOOLS IN MULTIGRADE CLASSROOMS**

ABSTRACT: The article proposal is based on an analysis of the characteristics, challenges and particularities of multigrade classrooms that occur in rural schools. Thus, we present a brief outline of relevant and historical aspects of education in the countryside. The general objective of this study is to

¹Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: armindaquirino@gmail.com.

²Mestra em Língua e Interculturalidade pela Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/UEG). Especialista em Ciências da Educação – Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande (FIV). Graduada em Pedagogia e em Letras/Inglês. Professora da Rede Municipal de Ensino de Barra do Garças-MT. Docente no Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: elissandra.moraes@unicathedral.edu.br.

³Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). Pós-graduada em Psicopedagogia e Educação Especial pela Universidade Cândido Mendes. E-mail: cleojb72@gmail.com.

⁴ Pós-graduada em Ciência da Educação – Interdisciplinaridade na educação pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande (FIV). Graduada em Normal Superior e Pedagogia pelas Faculdades de Montes Belo. E-mail: adriana_bit@hotmail.com.

⁵Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: margaretefreitas@outlook.com.

⁶Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. E-mail: leidianedesilva@gmail.com.

understand the challenges of teachers who work in multigrade classrooms in rural public schools. The methodology used in this study follows a qualitative approach through a bibliographic study. To this end, the theoretical foundation is based on studies carried out by Molina (2011), Freitas (2009), Reis (2011), Wizniewsky (2010), Libâneo (1994), among others, which discuss the training and challenges of teachers in rural schools. Therefore, multigrade classes in rural education constitute a major challenge that makes educators rethink schools, their subjects, levels, content and assessments, as rural students need quality education. Thus, multigrade classrooms have a set of pedagogical practices that stimulate the process of educational resistance, including the work of teachers and the school-community relationship itself, which unfolds in the most diverse expressive and challenging ways due to the characteristics, particularities and demand for work for the teachers who work in these classrooms.

Keywords: Multiserial rooms. Rural school. Pedagogical practices

INTRODUÇÃO

“A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.”

(Paulo Freire)

Este estudo tem como objetivo geral discutir e apresentar os desafios dos(as) professores que atuam em salas multisseriadas em escolas públicas rurais dos municípios brasileiros e se constitui de uma abordagem qualitativa de pesquisa. Para isso, foram usados como referenciais teóricos autores como Molina (2011), Freitas (2009), Reis (2011), Wizniewsky (2010), Libâneo (1994), dentre outros, que discutem a formação e os desafios dos professores nas escolas rurais. No entanto, torna-se necessário propor ações cooperativas, de caráter interdisciplinar, ao possibilitar o diálogo sobre a diversidade cultural entre os alunos do espaço rural.

Nessa perspectiva, o conhecimento de mundo que o aluno traz para a escola é, por inúmeras vezes, despercebido. Sendo na verdade, primordial que a escola conheça e valorize essa bagagem cultural trazida pelo estudante, assim, fica mais fácil saber quais metodologias utilizar para facilitar o aprendizado e torná-lo mais atrativo e contextualizado a partir de suas vivências.

Partindo do princípio de que a educação é direito de todos os cidadãos e a educação do campo foi incluída nas políticas públicas de educação com o objetivo de seguir um novo conceito, uma educação que busque melhorias no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos do campo deve buscar atender às necessidades e às peculiaridades da população que reside no campo por meio do respeito à diversidade, aos aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, de raça e de etnia, ou seja, valorizando a identidade da escola do campo (BRASIL, 2010). Estas Políticas Públicas em educação são consideradas como ferramentas que propiciam a implementação do processo de ensino e de aprendizagem com foco nos professores que lecionam em escolas com turmas multisseriadas.

2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho deu-se através de uma abordagem qualitativa, envolvendo diferentes leituras ao seu contexto social, dando possibilidades ao leitor de conceber uma postura crítica, reflexiva e sensível pautado na pesquisa bibliográfica e baseou-se em autores conceituados como: Molina (2011), Freitas (2009), Reis (2011), Wizniewsky (2010), Libâneo (1994), dentre outros.

Sobre a abordagem qualitativa, Neves (1996, p. 2) afirma que “[...] os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos”, a serem pesquisados e estudados. Diante disso, os autores abordados nesta pesquisa, trazem reflexões importantes no contexto escolar da escola do campo.

3 CLASSES MULTISSERIADAS: OS DESAFIOS DO PROFESSOR NA ESCOLA DO CAMPO

Quando se fala em educação rural, se fala de uma educação voltada para todos os trabalhadores rurais, a qual sempre teve seus dilemas, como ser a mais precária em relação à educação urbana, sofrer discriminação das pessoas que ali vivem, demonstrando assim, a exclusão social existente no campo. De acordo com Wizniewsky (2010),

O campo não é atraso, é história vivida. A escola do campo deve ser pensada para que seja viva, e interaja com o lugar e seus sujeitos. Para que a escola do campo seja viva, ela deve ser construída por sua comunidade, pensada para ajudar no processo de desenvolvimento social, para manter a cultura, a raiz e a história daquele lugar. Essa escola deve formar sujeitos participantes e capazes de construir seu próprio caminho, buscando seus direitos e lutando para serem cidadãos do campo. (WIZNIEWSKY, 2010, p. 33).

No entanto, a educação deve buscar o fortalecimento da identidade do homem e do meio rural, partindo da preservação de seus valores e de sua cultura. Porém, esse resgate ético e cultural deve ocorrer à luz de novos conceitos provenientes do avanço técnico científico e das novas necessidades, que assinalam o mundo contemporâneo e que, direta ou indiretamente, modificam o meio físico e cultural. Assim, a escola do campo se converte em lugar de ensino, de difusão de conhecimentos, de instrumento de acesso das camadas populares ao saber, aos processos de emancipação e de autonomia, cumprindo função não só de transmissão de conhecimentos. Para Moura (2009, p.13) “A educação deve buscar o fortalecimento da identidade do homem e do meio rural, partindo da preservação de seus valores e de sua cultura”.

As escolas rurais foram assim definidas pela captação de quilombolas, índios, pescadores, garimpeiros, agricultores, assentados, entre outros, e não pela localização espacial. A educação no campo é considerada, por muitos, uma educação desnecessária, pois os trabalhadores devem utilizar trabalho manual para realizar as suas atividades e, na opinião de muitos, não há necessidade de utilizar

recursos educacionais específicos disponíveis nas escolas urbanas. A fim de tornar a educação no campo cada vez mais próxima do campo, é necessário realizar uma ação.

É imprescindível reconhecer que ela pertence ao local, tornando-se crucial estabelecer uma conexão com a comunidade local. Dessa forma, é viável estabelecer uma conexão entre o saber escolar e o saber popular. É relevante valorizar e refletir sobre a experiência diária dos estudantes, pois o processo de reapropriação do saber comum diante de uma base científica proporciona a criação de novas perguntas, no qual o conhecimento é construído.

Libâneo (1994, p. 65), afirma que: “[...] o que o professor tem a fazer é colocar o aluno em condições propícias para que, partindo das suas necessidades e estimulando os seus interesses, possa buscar por si mesmo conhecimentos e experiências”. Nessa perspectiva, a crítica à forma estática e sem significado vital para o aluno como os conteúdos são abordados é apenas conceitual, não valorizando a capacidade e a capacidade do aluno de adquirir conhecimentos, é procedimental e separada das condições socioculturais e individuais do aluno, é atitudinal.

A busca por uma educação de excelência nas escolas multisseriadas do campo requer uma compreensão da complexidade deste cenário e de suas dificuldades, tais como professores capacitados e bem remunerados, metodologias diversificadas, participação ativa da família escolar, troca de conhecimentos entre docentes e alunos e uma boa organização do ambiente escolar. Levando isso em consideração, fica claro que os professores devem adaptar seus métodos, seus conteúdos e suas formas de trabalhar para poder atender às necessidades de seus alunos e de si mesmos para que o processo pedagógico possa ocorrer com base na realidade em que os sujeitos históricos atuam com culturas únicas, diferentes, mas não inferiores aos demais sujeitos. Ao compreender as normas referentes à educação no campo, é possível notar a relevância da escola, bem como a formação de profissionais capacitados para atuar nesta modalidade de ensino, além da relevância dos conhecimentos específicos para a valorização do ensino no campo.

No entanto, quando as características dos lugares de estudo dos alunos são utilizadas como ponto de partida para o ensino, vinculadas aos conhecimentos científicos, podem incentivar a participação dos alunos na construção do conhecimento e, conseqüentemente, proporcionar sentido e significado aos temas abordados em sala para o seu dia a dia. A conexão entre o professor e o estudante é crucial para a transformação da Educação do Campo. Muitas vezes, a mesma técnica utilizada em salas seriadas não funciona adequadamente em salas multisseriadas, o que leva o professor a modificar sua metodologia. O problema é que as instituições de ensino superior não oferecem treinamento de formação inicial em multisseriada, o que leva o professor a ministrar a aula em uma sala diferente sem nenhuma restrição e metodologia próprias para a multisseriação.

Molina e Freitas reforçam que:

Este é um dos desafios e, ao mesmo tempo, uma das possibilidades da escola do campo: articular os conhecimentos que os educandos têm o

direito de acessar a partir do trabalho com a realidade, da religação entre educação com a cultura e com os conhecimentos científicos a serem apreendidos em cada ciclo da vida e de diferentes áreas do conhecimento. Surge daí uma grande potencialidade de dimensões formativas que foram separadas pela cultura fragmentada e individualista do capital, embora na vida real se apresentem articuladas, imbricadas, às vezes mesmo em simbiose. Além de contribuir com a construção da autonomia dos educandos, essas articulações propiciam a internalização da criticidade necessária à compreensão da inexistência da neutralidade científica, com a localização da historicidade dos diferentes conteúdos e dos contextos sócio-históricos nos quais foram produzidos (MOLINA e FREITAS, 2012, p. 27).

No entanto, podemos dizer que o papel do professor é crucial dentro da instituição de ensino e se reflete em toda a comunidade, uma vez que ele é um agente ativo na formação de um indivíduo. Além de ser um educador, atuando como gestor de ensino, o professor tem influência para orientar e motivar os alunos desde o primeiro contato com a escola. O professor não é apenas um educador. Ele também é o responsável por incentivar atitudes respeitadas entre as crianças: o educador ensina seu filho a respeitar os colegas de classe, a aguardar sua vez na fila, a ser gentil com os funcionários da instituição de ensino, entre outras ações que, por sua vez, impactam positivamente.

Na zona rural, é indispensável que o professor tenha a consciência de que a realidade do meio rural é a realidade dos estudantes e, por isso, eles enfrentam dificuldades e influências constantes através das redes sociais.

O que se requer é compreender quais processos educativos formam as identidades. Nesse sentido, os saberes e os valores estão em jogo na dinâmica tensa e complexa do campo.

No texto das Diretrizes Operacionais Para a Educação Básica nas Escolas do Campo, o Parágrafo Único do artigo 2º, define claramente o conceito de escola do campo defendido pelos sujeitos sociais que a adotam:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL; 2002, p. 21).

Quando se fala em educação no campo é preciso apresentar de forma criteriosa as manifestações da educação e é preciso conhecer as delimitações dessa aprendizagem, pois, na prática, a realidade poderá ser diferente, visto que há uma série de questões inconsistentes, e isso dificulta a relação entre alunos e professores. A precariedade, muitas vezes, pode frustrar os serviços educacionais, a formação de professores deve ser adaptada às necessidades deste público.

Na atualidade, a educação no campo passou a ser menos precária, sem dizer que os docentes se especializaram mais na forma de aplicar os conteúdos dentro da sala de aula, não fugindo da realidade do aluno. Sobre tal situação, Reis (2010) nos aponta que:

É necessário repensarmos a educação do campo nos múltiplos contextos na qual ela se apresenta na sociedade vigente. Se muito está se fazendo em termos de políticas públicas para a Educação do Campo, faz-se necessário buscar alternativas que contemple as condições de trabalho do docente. Estas condições dizem respeito, a uma política de valorização do magistério que contemple salários e formação inicial e continuada, estruturas físicas adequadas ao trabalho, com escolas que possuam os espaços necessários ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que possa ser bem-sucedida. (REIS, 2010, p.13).

Nesse aspecto, é essencial refletir sobre o papel do professor, sobre as novas demandas da profissão docente, visto que tem que lutar contra a exclusão social, ser um conector de diferentes grupos, além de ser pessoa que organiza a sua própria aprendizagem e a aprendizagem dos seus alunos. Com tudo isto em mente, os educadores rurais devem estabelecer paradigmas em busca de atualizarem-se continuamente para promoverem os valores e os ideais de uma sociedade em desenvolvimento e promoverem a aprendizagem dos alunos através de métodos que desenvolvam a capacidade de raciocínio numa direção positiva.

Nas escolas multisseriadas, assim como nas seriadas, o objetivo principal é poder proporcionar aos discentes conteúdos de qualidade para que possam ter uma experiência de aprendizagem satisfatória, alcançando assim a eficácia no ensino escolar.

Entretanto, a educação do campo e a classe multisseriada possuem características distintas, pois os educadores têm dificuldade de trabalhar com diferentes séries no mesmo espaço, além de terem que adequar conteúdos programáticos para cada aluno, representando assim, um dos grandes desafios que precisa ser superado. Neste aspecto, as escolas multisseriadas surgem como uma condição para poder realizar uma educação de qualidade.

Hage (2011, p. 100) afirma o seguinte:

Os professores das escolas ou turmas multisseriadas enfrentam muitas dificuldades para organizar seu trabalho pedagógico em face do isolamento que vivenciam e do pouco preparo para lidar com a heterogeneidade de idades, séries e ritmos de aprendizagem, entre outras que se manifestam com muita intensidade nessas escolas ou turmas. Sem uma compreensão mais abrangente desse processo, muitos professores do campo organizam o seu trabalho pedagógico sob a lógica da seriação, desenvolvendo suas atividades educativas referenciados por uma visão de “ajuntamento” de várias séries ao mesmo tempo, que os obriga a elaborar tantos planos de ensino e estratégias de avaliação da aprendizagem diferenciadas quantas forem as séries com as quais trabalham, envolvendo, em determinadas situações, estudantes da pré-escola e do ensino fundamental concomitantemente.

O perfil do educador para a atuação em escola do campo, em classes multisseriadas, exige um profissional com formação mais especializada, pois este se depara com uma ampla gama de aspectos educacionais peculiares presentes nesta realidade.

A educação deve ser amplamente implementada nas escolas rurais para beneficiar os estudantes do campo em geral, e assim, para que possam se identificar como sujeitos desta realidade, recebendo educação a partir do seu contexto de vida na realidade do campo, e conseqüentemente, alcançando um bom desenvolvimento educacional. Analisando essa perspectiva, entendemos que o ambiente rural é dinâmico, repleto de singularidades e é um espaço de grande aprendizado. As áreas rurais e seus habitantes possuem suas próprias particularidades que devem ser consideradas e valorizadas nas estratégias governamentais e no ensino aplicado. Dessa forma, é essencial reconhecer as múltiplas realidades do campo e a conexão fundamental entre essa diversidade e a rotina educacional dos indivíduos rurais. Nesse sentido, é possível repensar novas formas de priorizar a educação dos estudantes do campo e dar-lhes os mesmos benefícios que os estudantes urbanos.

Importante dizer que, o movimento da luta pela educação no campo conquistou mais um passo nos parâmetros legais com a Lei nº 13.005, de 2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (decênio 2014-2024), o qual busca reconhecer as especificidades do campo. Tem-se então, traçado diferentes formas para melhor atender a educação dos povos do campo. Destaca-se:

2.6) desenvolver tecnologias pedagógicas que combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e o ambiente comunitário, considerando as especificidades da educação especial, das escolas do campo e das comunidades indígenas e quilombolas;

6.7) atender às escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas na oferta de educação em tempo integral, com base em consulta prévia e informada, considerando-se as peculiaridades locais;

7.13) garantir transporte gratuito para todos (as) os (as) estudantes da educação do campo na faixa etária da educação escolar obrigatória, mediante renovação e padronização integral da frota de veículos (...);

7.14) desenvolver pesquisas de modelos alternativos de atendimento escolar para a população do campo que considerem as especificidades locais e as boas práticas nacionais e internacionais;

7.27) desenvolver currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar para as escolas do campo e para as comunidades indígenas e quilombolas, incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades (...) (BRASIL, 2014b).

Desse modo, a educação no campo é proporcional ao lugar que preenche na vida e no trabalho que aquele povo desempenha. Esses ruralistas vivem em harmonia com a natureza. Plantam, colhem, criam alguns animais, não se acostumam com a facilidade pelas coisas artificiais oferecidas nas cidades, que acabam por destruir seu bem-estar e prazer.

A educação dos filhos, sabemos que vem da família, mas a escola vem aprimorar essa educação e direcionar aos caminhos profissionais, pelos quais cabem aos pais o dever de orientar o caminho de cada um. É notável que, muitas vezes, a família recebe formas que podem ser estranhas e se sujeitam à influência e ao regulamento segundo a época que viveram. Como dizem alguns antigos: “Não sei ler, não pude estudar, morava no mato”. Porém, cabe questionar se a escola não poderia ter ido até ele. Acontece que, normalmente, os chefes responsáveis pretendem construir uma sociedade segundo uma

nova perspectiva, o que acaba por prejudicar famílias que precisam se adequar a esse novo plano. A família rural conta história, anda a cavalo, não tem apego ao celular ou à tecnologia. Uma possibilidade interessante seria direcionar esse público a uma escola no campo para complementar laços sem o fanatismo pela tecnologia.

O homem do campo pede pela permanência, tem ideais notáveis quanto a esse assunto e a isso atribui o seu jeito simples e significativo de sua paz. Enquanto aparecem em cenas mundanas com os filhos, os camponeses gozam de vitalidade e de alegria, trabalhando e ensinando aos filhos o prazer de tudo que seja da natureza.

Todo ser, principalmente criança, necessita de cuidado e de vigilância, por isso, quanto mais perto da mãe, melhor será o atendimento a suas fragilidades. Ademais, é na família que está o ambiente mais favorável do desabrochar ao desenvolvimento normal da criança. Esse frágil ser tem na existência os absolutos cuidados e vigilância constante a todos os momentos. Não falaremos só daqueles pais que por falta de preparação, como escolas ou mesmo que não tiveram o desempenho necessário à realidade dos dias atuais, no entanto, são verdadeiros chefes no desenvolvimento moral de seus filhos.

Entre essas maravilhas encontramos o povo da zona rural, com vestes simples, mão calejadas, num gesto sonhador, dizendo: “Quero ver meu filho ser um doutor”. Todos os sentimentos de confiança são depositados no filho. É lindo ver tanta esperança, mas no seio de suas famílias, as crianças têm melhor desenvolvimento, suprimindo suas necessidades para uma vida melhor.

No campo, mesmo numa escola simples, longe da tecnologia, são apresentadas uma vasta diversidade de meios culturais. Nesse sentido, aparecem diferentes alunos divididos por série em uma mesma aula. Podendo ascender que a necessidade de ensinar e de desenvolver cabe aos professores toda a sabedoria. Diante disso, Hage (2010) relata que a Escola de Direito está relacionada à transgressão do paradigma multisseriado:

De fato, é preciso ter a clareza da complexidade que envolve a solução dos problemas que afligem as escolas do campo multisseriadas e saber que as mudanças de mentalidade, de cultura que se almeja não são muito rápidas, automáticas e definitivas. De todo modo, a materialização dessas mudanças exigirá o empoderamento dos sujeitos do campo e o empoderamento das escolas, para que possam interferir em sua autodeterminação, formulando e implementando políticas e práticas educacionais [...]. (HAGE, 2010, p.414).

Na sala multisseriada, têm alunos com diferença de idade ou até mesmo adultos com aprendizados e costumes diferenciados que são postos à prova, na qual todos precisam alcançar seus objetivos. Contudo, os professores apresentam todos os meios possíveis para facilitar esse aprendizado e a preservação de seus costumes. A escola vai ao encontro desse desenvolvimento, sem mesmo contar com avanços tecnológicos longe de suas realidades. A esses profissionais da educação são apresentados

uma sala muito simples, alguns quadros negros, e a ele caberá a sua criatividade na divisão das séries em uma aula que apresenta diferentes atividades.

Confessamos, no entanto, as potencialidades desses mestres perante a existência desses sertanejos simples, mas que são sábios, em busca de aprimorar cada vez mais seus conhecimentos. Vimos ainda que, em nosso meio rural, há um índice muito direto dos complexos de inferioridade. A criança com aspecto aparentemente tímido resultado, geralmente, da forma que os pais a educam, privando-a até mesmo de expor suas ideias, conforme os costumes dos seus ancestrais. Ainda cabe ao professor verificar e conhecer os caminhos em que possa ser trabalhado de maneira confortável esse assunto.

Notemos que o simples fato de viverem em um meio natural torna mais importante esse desenvolvimento. Observamos que a educação aprimora o conhecimento e apresenta o multiculturalismo reunido de cada região. Vejamos os alunos indígenas os quais apresentam costumes diferenciados quanto à alimentação, às festas, às pinturas no corpo, à dança da chuva, e que são conhecedores dos conceitos da natureza. São de grande interesse o conhecimento na flora medicinal utilizado por esse povo. Esse instinto cultural é fundamental na natureza humana, visto que essas tradições nos fortalecem o físico e trazem paz à alma.

Convém que o desenvolvimento normal dos alunos esteja conforme as regras de harmonia com a idade, não havendo dúvida que, nas escolas rurais, as brincadeiras são comumente: brincadeira de roda, futebol, peteca. Os contos de roda são baseados no folclore, e as danças conhecidas, como a quadrilha junina, são muito tradicionais nas escolas rurais. São, na verdade, conhecidas em quase todo Brasil por ser uma brincadeira e uma dança muito atraente pelos trajes e pelo linguajar caipira que faz retratar a sua simplicidade de bem viver, nos reflexos da beleza e da pureza. Ainda compete aos professores levar os alunos ao conhecimento pelo interesse cultural de cada um, para que haja um sentimento de valorização nessa mistura de culturalismo.

Quanto aos pais sertanejos, vale manter a tradição de contar diferentes e ricas histórias, com belíssimos exemplos, capazes de fazer o filho dormir em seus braços sonhando com a fada da felicidade.

Em escolas rurais, é de suma importância que os professores apresentem aos alunos histórias regionais, para a alegria das crianças e para que possa ser também a realidade de seu povo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo, apresentou as características da educação no campo e o quanto é desafiadora. No entanto, a realidade das salas multisseriadas ainda recebe pouca atenção, podendo surgir dúvidas sobre a sua qualidade, visto que faltam metodologias adequadas, estudos e até mesmo legislações sobre a temática.

No revolver-se da consulta bibliográfica, observamos quão os problemas demonstrados no desenvolvimento dos alunos estão ligados à metodologia de trabalho desenvolvida nas salas

multisseriadas, quanto a sua organização, separando os alunos por níveis e também da dificuldade em ter materiais necessários para cada série escolar.

Dessa forma, a formação voltada para as áreas rurais apresenta características singulares devido ao ambiente em que acontece, integrando de maneira organizada os saberes universais e as vivências, as produções, as contradições e as realidades dos diversos grupos que vivem nessa região. É essencial, no entanto, considerar esse princípio para garantir uma formação eficaz para os alunos das áreas rurais, sem simplesmente transpor a educação urbana para o campo. Por isso, a escola do campo precisa ser um ambiente acolhedor e repleto de ofertas educativas para manter os alunos motivados a participar nas aulas e, assim, participar regularmente.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CEB). Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB, n. 1, 3 abr. 2002.

HAGE, S. M.; ANTUNES-ROCHA, M. I. (Org.). **Escola de Direito: Reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HAGE, S. **Por uma escola do campo de qualidade social**: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino. Rev. Em Aberto. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. v. 1, n. 1– Brasília: 2011.

___. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: DF, 2014b. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helena Célia de Abreu. **Avanços e desafios na construção da Educação do Campo** (UnB). Revista Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17- 34, abr/2011.

WIZNIEWSKY, C. R. F. **A contribuição da Geografia na construção da educação do campo**. In: MATOS, K. S. A. L. de; WIZNIEWSKY, C. R. F.; MEURER, A. C.; DAVID, C. de. (Org) Experiências e diálogos em educação do campo. Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 27-38.

REIS, Maria Izabel Alves dos – **As Reformas educacionais brasileiras e suas implicações para a escola e o trabalho docente**: Breves reflexões sobre o trabalho docente nas escolas do campo. Disponível em: <http://www.ead.ifpa.edu.br>. Acessado em: 06/07/2022.